Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mafkdj57

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS BASEADAS EM METODOLOGIAS ATIVAS

FINANCIAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT WITH TEACHING STRATEGIES BASED ON ACTIVE METHODOLOGIES

Thiago Alves da silva
Graduado em Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Piauí-IFPI.
Especialista em Ensino de Matemática, Instituto Federal do Piauí-IFPI.
E-mail: thyagochess@gmail.com

Roberto Arruda Lima Soares
Doutor, Instituto Federal do Piauí-IFPI – Campus Teresina Central, Brasil.
E-mail: robertoarruda@ifpi.edu.br

Ezequias Matos Esteves
Doutor, Instituto Federal do Piauí-IFPI – Campus Teresina Central, Brasil.
E-mail: ezequias@ifpi.edu.br

Recebido: 15/07/2025 – Aceito: 25/07/2025

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvida em uma escola pública estadual de tempo integral no Maranhão, com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. A proposta teve como objetivo promover a educação financeira por meio de estratégias didáticas fundamentadas em metodologias ativas, utilizando ferramentas tecnológicas e recursos contextualizados. A experiência baseou-se em uma abordagem de pesquisa-ação, envolvendo o planejamento, a aplicação e a avaliação de atividades voltadas para o desenvolvimento de competências em planejamento orçamentário, consumo consciente, juros e controle financeiro. Os resultados evidenciaram avanços significativos no conhecimento e nas práticas financeiras dos estudantes, além do fortalecimento da prática docente e da integração entre escola e família. Conclui-se que a educação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mafkdj57

financeira, quando tratada de forma contextualizada, participativa e interdisciplinar, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, autônomos e preparados para os desafios econômicos da vida adulta.

Palavras-chave: educação financeira; ensino médio; metodologias ativas; pesquisa-ação; formação docente.

Abstract

This article presents a report on a pedagogical experience developed at a full-time state public school in Maranhão, with first-year high school students. The proposal aimed to promote financial education through teaching strategies based on active methodologies, using technological tools and contextualized resources. The experience was based on an action research approach, involving the planning, implementation, and evaluation of activities aimed at developing skills in budget planning, conscious consumption, interest, and financial control. The results demonstrated significant advances in students' financial knowledge and practices, in addition to strengthening teaching practices and school-family integration. It is concluded that financial education, when addressed in a contextualized, participatory, and interdisciplinary manner, contributes to the development of more aware, autonomous citizens, prepared for the economic challenges of adulthood.

Keywords: financial education; high school; active methodologies; action research; teacher training.

1. Introdução

A educação financeira tem ganhado espaço como competência fundamental na formação de jovens e adultos diante da crescente complexidade das relações econômicas. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 reconhece sua importância ao propor sua inserção de forma transversal, sobretudo no âmbito da Matemática e das Ciências Humanas. Apesar disso, observa-se que muitas escolas ainda não abordam o tema de forma sistemática, devido à falta de formação específica dos docentes e à escassez de materiais didáticos adequados.

Este artigo relata a experiência vivida em uma escola estadual de tempo integral localizada no Maranhão, com foco na aplicação de estratégias didáticas baseadas em metodologias ativas para o ensino de educação financeira. A

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mafkdj57

proposta surgiu da necessidade de promover um ensino mais contextualizado, que dialogasse com a realidade dos estudantes e os capacitasse a tomar decisões financeiras mais conscientes.

A relevância da educação financeira não se limita à formação acadêmica dos estudantes, mas se estende à sua vida familiar, ao trabalho e à participação cidadã. Jovens instruídos quanto ao uso consciente do dinheiro tornam-se adultos com maior capacidade de planejamento, autonomia e responsabilidade. A urgência em promover essa formação é ainda mais evidente diante dos altos níveis de endividamento das famílias brasileiras e da precariedade da formação dos professores que atuam nessa área.

2. Revisão da Literatura

A literatura sobre educação financeira no contexto escolar é ampla e revela a importância crescente do tema. Segundo o Banco Central do Brasil (BACEN, 2013), a educação financeira é o processo que capacita os indivíduos a compreenderem conceitos e produtos financeiros, de modo a desenvolverem habilidades para tomar decisões informadas e sustentáveis. Essa compreensão envolve o uso do orçamento, a noção de juros, a importância da poupança, o uso consciente do crédito e o planejamento de metas.

A OCDE (2005; 2020) destaca a necessidade de que a educação financeira seja iniciada ainda na educação básica, de forma a desenvolver, desde cedo, competências essenciais para a vida adulta. Estudantes que aprendem a lidar com dinheiro de forma responsável estão mais preparados para tomar decisões de consumo, evitar endividamentos desnecessários e compreender o funcionamento básico do sistema econômico.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) propõe a educação financeira como tema transversal, especialmente dentro da área de Matemática, por meio das habilidades EM13MAT303 e EM13MAT305, que tratam de juros, investimentos, consórcios, financiamentos, entre outros. Além disso, a BNCC estimula que temas como consumo consciente, planejamento de vida e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mafkdj57

sustentabilidade financeira sejam abordados em Ciências Humanas, ampliando a visão interdisciplinar da educação financeira.

Autores como Hofmann e Moro (2013) defendem a articulação entre educação matemática e educação financeira, propondo o uso de situações-problema, contextualização e interdisciplinaridade como estratégias para tornar o ensino mais significativo. Peter e Palmeira (2013) complementam essa visão ao afirmar que a educação financeira favorece o planejamento previdenciário e a tomada de decisões mais autônomas e conscientes.

No âmbito pedagógico, as metodologias ativas têm se mostrado eficazes para abordar temas complexos como a educação financeira. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), a sala de aula invertida, os jogos e os estudos de caso são exemplos de abordagens que estimulam a autonomia, o pensamento crítico e a aplicação prática dos conhecimentos (ANASTASIOU; ALVES, 2010; PONTE, 2000; SILVA et al., 2022).

3. Metodologia

A experiência foi conduzida segundo os princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986; TRIPP, 2005), uma abordagem qualitativa que integra investigação e intervenção no contexto educacional. A pesquisa-ação permite o envolvimento direto dos sujeitos da pesquisa no planejamento, execução e avaliação das práticas, o que favorece a construção coletiva de soluções para os problemas enfrentados.

O estudo foi realizado em uma escola estadual de tempo integral situada na zona urbana de Timon, Maranhão. Participaram aproximadamente 80 alunos do 1º ano do Ensino Médio, com idades entre 14 e 18 anos, e dois professores de Matemática. A escolha da instituição e das turmas foi motivada pela necessidade percebida de formação em educação financeira e pela disponibilidade dos docentes em colaborar com a pesquisa.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mafkdj57

Foram utilizados instrumentos de coleta de dados como: questionários diagnósticos e finais, entrevistas semiestruturadas com professores e alunos, observação participante com registros em diários de campo, e análise de materiais produzidos pelos estudantes (planilhas, mapas conceituais, relatórios reflexivos).

4. Desenvolvimento da experiência

As atividades foram desenvolvidas ao longo de quatro meses, integradas à disciplina de Matemática e a oficinas extracurriculares. Foram organizadas em cinco sequências didáticas temáticas:

1. **Educação financeira e planejamento pessoal**
   - Discussão de situações-problema
   - Elaboração de orçamento pessoal
2. **Compreendendo juros simples e compostos**
   - Cálculo manual e em planilhas
   - Simulação de aplicações e financiamentos
3. **Crédito, débito e consumo consciente**
   - Análise de extratos fictícios
   - Debates e dramatizações
4. **Uso de aplicativos financeiros**
   - Treinamento com o Mobills
   - Registros de despesas e metas semanais
5. **Produção de vídeos educativos**
   - Grupos temáticos
   - Apresentação e discussão com a comunidade escolar

As atividades foram planejadas com base em metodologias ativas, sempre considerando a realidade socioeconômica dos estudantes. Os recursos utilizados

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mafkdj57

incluíram computadores, internet, projetores, planilhas eletrônicas (Google Sheets e Excel), aplicativos de controle financeiro e materiais didáticos elaborados pelo autor.

5. Resultados e Discussão

A avaliação dos impactos da experiência foi realizada a partir da triangulação de dados obtidos por meio de questionários (diagnóstico e final), entrevistas com professores e alunos, observações em sala de aula e análise das produções estudantis. A seguir, são apresentados os principais achados e suas respectivas interpretações à luz do referencial teórico.

5.1 Resultados do questionário diagnóstico

O questionário diagnóstico, aplicado antes da intervenção, evidenciou um nível reduzido de conhecimento sobre temas básicos de educação financeira entre os estudantes. A Tabela 1 apresenta os percentuais de acerto por tópico:

Tema avaliado	Acertos (%)	Erros ou em branco (%)
Diferença entre crédito e débito	27%	73%
Cálculo de juros simples	19%	81%
Elaboração de orçamento pessoal	35%	65%
Importância da poupança	42%	58%
Consequências do endividamento	31%	69%

Esses dados revelam que, embora alguns estudantes demonstrem uma noção intuitiva de planejamento e poupança, a maior parte desconhece conceitos fundamentais do universo financeiro. Isso corrobora estudos como os de Lusardi e Mitchell (2014) e Oliveira et al. (2020), que apontam para baixos índices de literacia financeira entre jovens brasileiros.

5.2 Resultados do questionário final

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mafkdj57

Após a realização das atividades, foi aplicado um novo questionário, com questões similares ao inicial, permitindo uma análise comparativa do progresso. Os resultados foram expressivos:

Tema avaliado	Diagnóstico (%)	Final (%)	Aumento (%)
Diferença entre crédito e débito	27%	74%	+47%
Cálculo de juros simples	19%	68%	+49%
Elaboração de orçamento pessoal	35%	83%	+48%
Importância da poupança	42%	88%	+46%
Consequências do endividamento	31%	76%	+45%

Os dados demonstram um avanço considerável na compreensão de todos os tópicos trabalhados. Esse crescimento pode ser atribuído à metodologia adotada, que combinou teoria e prática, conectando os conteúdos matemáticos a situações reais do cotidiano dos alunos. O uso de ferramentas digitais e atividades participativas favoreceu o engajamento e a internalização dos conceitos.

5.3 Depoimentos dos alunos

As respostas abertas do questionário final e as entrevistas com os alunos evidenciaram não apenas o aprendizado conceitual, mas também transformações comportamentais significativas. Alguns relatos exemplares incluem:

“Depois que fizemos o orçamento na planilha, eu comecei a usar isso em casa. Fiz uma com minha mãe pra ver quanto ela gasta com água, luz e mercado.” (Aluna, 16 anos)

“A aula sobre juros me assustou, porque vi como uma dívida cresce rápido. Mostrei pro meu pai e a gente decidiu pagar logo uma fatura que estava atrasada.” (Aluno, 17 anos)

“Agora eu guardo parte do que ganho no meu trabalho de final de semana. Antes eu gastava tudo com besteira.” (Aluno, 18 anos)

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.14, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mafkdj57

Esses depoimentos demonstram a aplicação prática do conhecimento adquirido e o impacto positivo das aulas na rotina pessoal e familiar dos estudantes. Conforme argumenta Mundy (2008), a educação financeira bem conduzida transcende os limites da sala de aula, tornando-se um instrumento de transformação social.

5.4 Percepções dos professores

Os professores participantes relataram grande satisfação com os resultados alcançados e com o engajamento dos alunos nas atividades propostas. A seguir, alguns trechos das falas colhidas durante entrevistas:

"No início achei que seria difícil, porque nunca trabalhei com educação financeira. Mas depois percebi que os exemplos práticos ajudaram muito os alunos a entenderem conceitos que na matemática eles geralmente têm dificuldade."

"Fiquei surpreso como até alunos que não gostavam de matemática se envolveram. Quando eles viram que calcular juros tinha a ver com o cartão de crédito ou com parcelamento do celular, eles se interessaram muito mais."

Além disso, os docentes destacaram que a utilização do guia didático contribuiu para o planejamento das aulas e ampliou a confiança para abordar o tema. Ambos demonstraram interesse em continuar trabalhando com educação financeira nas turmas futuras, inclusive sugerindo a inserção do conteúdo como projeto interdisciplinar da escola.

5.5 Análise das produções dos estudantes

As produções realizadas pelos alunos, como planilhas de controle financeiro, simuladores de orçamento, vídeos educativos e registros reflexivos, mostraram-se ricas em criatividade, autonomia e aplicabilidade. Muitos grupos criaram materiais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mafkdj57

com potencial para serem replicados com outras turmas ou utilizados em eventos da escola, como a “Semana do Empreendedorismo Jovem”.

Esses produtos evidenciam que os estudantes não apenas compreenderam os conceitos, mas conseguiram transformá-los em conhecimento prático, alinhando-se ao conceito de aprendizagem significativa proposto por Ausubel (2003).

6. Recomendações, implicações pedagógicas e considerações finais

A experiência relatada neste artigo aponta para diversas possibilidades e aprendizados no campo da educação financeira no Ensino Médio, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Os resultados obtidos evidenciam que, com uma abordagem bem planejada e mediada por metodologias ativas, é possível alcançar avanços significativos na formação crítica dos estudantes.

6.1 Recomendações para a prática docente

A primeira recomendação refere-se à importância de que os professores tenham acesso a formação continuada específica em educação financeira. Muitos docentes demonstram insegurança ao trabalhar esse tema, por falta de familiaridade com os conteúdos ou com as metodologias adequadas. Programas de capacitação que articulem teoria, prática e reflexão são essenciais para que o professor atue como mediador do conhecimento, e não apenas como transmissor de fórmulas e procedimentos técnicos.

Outra recomendação é o uso integrado de recursos digitais no processo de ensino-aprendizagem. Aplicativos, planilhas, vídeos, jogos e simuladores ampliam o interesse dos alunos, facilitam a contextualização e permitem a aplicação prática dos conhecimentos. Esses recursos devem ser utilizados não como fim em si mesmos, mas como ferramentas de mobilização de competências cognitivas e socioemocionais.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mafkdj57

Além disso, recomenda-se que o ensino de educação financeira seja contextualizado a partir da realidade dos alunos, respeitando suas vivências, desafios e repertórios culturais. Trabalhar com exemplos próximos da realidade das famílias, discutir hábitos de consumo, refletir sobre o uso do crédito e analisar situações cotidianas são estratégias que conferem sentido à aprendizagem.

6.2 Implicações pedagógicas

A experiência mostrou que a educação financeira pode ser uma potente ferramenta para promover a interdisciplinaridade. Os temas tratados dialogam com conteúdos de Matemática, Geografia, Sociologia, Filosofia, Ciências e até mesmo Língua Portuguesa, quando se consideram as habilidades de argumentação, análise crítica e produção textual.

Esse caráter transversal deve ser incentivado pelos projetos político-pedagógicos das escolas, possibilitando ações conjuntas entre professores de diferentes áreas, bem como a integração com projetos interdisciplinares e eventos temáticos.

Também é fundamental repensar a avaliação. A adoção de uma abordagem formativa e processual, com foco no desenvolvimento de competências, é mais coerente com os objetivos da educação financeira do que avaliações tradicionais centradas na memorização de conceitos. A observação de atitudes, o envolvimento nas atividades e a aplicação dos conhecimentos na vida cotidiana devem ser valorizados como indicadores de aprendizagem.

7. Conclusão

A implementação de uma proposta didática voltada para a educação financeira no Ensino Médio, fundamentada em metodologias ativas e desenvolvida a partir de uma abordagem de pesquisa-ação, demonstrou-se efetiva tanto no aspecto pedagógico quanto no formativo dos estudantes. A experiência descrita evidenciou avanços significativos no nível de conhecimento dos alunos sobre temas como planejamento orçamentário, uso consciente do crédito, cálculo de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/mafkdj57

juros e controle de despesas pessoais, conforme demonstrado pelos resultados comparativos dos questionários diagnóstico e final.

Além do domínio conceitual, o projeto proporcionou mudanças comportamentais observáveis, como a adoção de práticas de economia doméstica, a maior consciência em relação ao consumo e o início de hábitos de poupança entre os jovens. Os depoimentos dos alunos e professores reforçam a percepção de que o aprendizado foi significativo, prático e com repercussões diretas na realidade das famílias envolvidas.

As estratégias pedagógicas empregadas – como a utilização de planilhas eletrônicas, aplicativos de controle financeiro, jogos e dramatizações – contribuíram para tornar as aulas mais atrativas e conectadas ao cotidiano dos estudantes, o que favoreceu o engajamento e a aprendizagem. A adoção de recursos tecnológicos e a contextualização das atividades possibilitaram a aplicação concreta dos conteúdos abordados, o que é um dos pilares da aprendizagem significativa defendida por Ausubel.

Mesmo diante de desafios como a infraestrutura limitada da escola, a escassez de formação específica dos professores e a necessidade de adaptação do tempo pedagógico, a iniciativa obteve êxito. Isso demonstra que, com planejamento, mediação adequada e vontade pedagógica, é possível realizar intervenções educativas inovadoras e eficazes mesmo em contextos adversos.

Recomenda-se, com base na experiência vivida, que as redes públicas de ensino invistam na formação continuada dos professores em educação financeira, além de incorporarem esse eixo temático de forma transversal no currículo escolar, conforme orienta a BNCC. A educação financeira crítica, quando bem conduzida, pode se consolidar como ferramenta de emancipação social, contribuindo para o exercício da cidadania e para a formação de sujeitos mais conscientes, autônomos e preparados para os desafios econômicos do século XXI.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Lílian Pereira (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9. ed. Joinville: Ed. da UNIVILLE, 2010.

AUSUBEL, D. P. (2003). **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (**BACEN**). Educação Financeira e Inclusão Financeira: conceitos e inter-relações. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília, 2018.

HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lucia Faria. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké: Revista de Educação Matemática**, v. 20, n. 38, 2013. Disponível em: https://periodicos.furg.br/zetetike/article/view/5422. Acesso em: 02 mar. 2024.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, n. 52, v. 1, p. 5-44, 2014.

MUNDY, Shaun. Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices. **OCDE journal**: **General papers**, v. 2008/3. OCDE, 2008.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. Paris, 2005. Apresentado em: STAMBASSI, Andrea. Educação Financeira Escolar. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: https://www2.ufjf.br/ppgedumat/wp-content/uploads/sites/134/2011/09/Produto-educacional-Andrea-Stambassi.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

OCDE. (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). PISA. 2018. Results (Volume IV): Are Students Smart about Money? OECD Publishing, 2020. Disponível em: https://www.oecd.org/education/pisa-2018-results-volume-iv-9789264317495-en.htm. Acesso em: 22 jun. 2025.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. A.; SANTOS, E. C. Educação financeira: uma análise do nível de conhecimento dos estudantes brasileiros do ensino médio. **Revista Brasileira de Educação Financeira**, v. 8, n. 1, 2020.

PETER, Luciano; PALMEIRA, Moacir. Educação financeira: implicações para a aposentadoria. **Revista Brasileira de Previdência Social**, v. 9, 2013.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Ibero-americana de Educação**, Madri, Espanha, 2000.

SILVA, Márcia Belarminio da; VIEIRA, Yasmim da Silva; ALVES, Márcia de Albuquerque. **A eficácia das metodologias ativas no ensino-aprendizagem**. 2022. Disponível em: a-

eficacia-das-metodologias-ativas-no-ensino-aprendizagem-autor-silva-marcia-belarminio-da-.pdf. Acesso em: 24 mai. 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **In: Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.